


**METODOLOGIA ATIVA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O  
WEBFÓLIO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGENS**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.038-008>

**Tarcisio Andrade do Nascimento**

Licenciado em Letras-Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
E-mail: [tarcisionascimento2003@gmail.com](mailto:tarcisionascimento2003@gmail.com)

**Erick Igor Mousinho de Souza**

Licenciado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
Email: [erick.souza@academico.ufpb.br](mailto:erick.souza@academico.ufpb.br)

**Daniele dos Santos Ferreira Dias**

Pedagoga, Especialista em Tecnologias Educacionais, Mestra e Doutora em Educação. Docente vinculada ao Departamento de Metodologia da Educação - CE, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
Email: [daniele.dias@academico.ufpb.br](mailto:daniele.dias@academico.ufpb.br)

---

**RESUMO**

A necessidade de práticas educativas integradas às tecnologias é algo mais do que urgente na escola pós-moderna. Dito isso, e com o intuito de trabalhar com metodologias ativas que articulem os conteúdos programáticos com o uso da tecnologia, este capítulo tem como objetivo discutir sobre o Webfólio Pedagógico e a sua aplicabilidade na sala de aula. Esse recurso didático é um potencializador para a participação efetiva dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a sua dinamicidade e a sua relação com a realidade do estudante. Nesse sentido, esta pesquisa surge da nossa atuação como docentes na educação básica, fundamentada em nossas aulas ministradas nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, realizada em duas escolas municipais dos Anos Finais do Ensino Fundamental em João Pessoa (PB). Como aporte teórico, nos referenciamos em Boas (2005) e Tibúrcio, Fonseca e Cunha (2020), ao refletir sobre como o Webfólio Pedagógico atua como uma ferramenta facilitadora de aprendizagens; em Tébar (2011), ao mencionar a importância do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem; em Freire (2005), ao destacar a importância de uma pedagogia crítica; em Libâneo (1994), ao abordar a Tendência Pedagógica Crítico-Social; e em Vygotsky (2017), com a sua perspectiva sociointeracionista. Além disso, nos respaldamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao mencionar a obrigatoriedade do trabalho com os recursos tecnológicos na escola. Como resultados, acreditamos que a incorporação do Webfólio Pedagógico favorece a autonomia dos estudantes, promovendo uma aprendizagem reflexiva e contextualizada, além de incentivar a autoavaliação e a autoaprendizagem.

**Palavras-chave:** Professor-mediador. Sociointeracionismo. Tecnologias na Educação. Webfólio Pedagógico.



## 1 INTRODUÇÃO

A urgência na inserção de metodologias ativas, voltadas aos processos de ensino-aprendizagem, faz-se presente no espaço educacional, pois compreendemos que são inúmeros os dispositivos — em especial os aparatos digitais — que captam a atenção das crianças e adolescentes nos dias atuais, dentro e fora da escola. Essa realidade influencia o fato da busca dos professores pela implementação de novas e diversificadas propostas pedagógicas.

No entanto, a adoção de abordagens que chamem a atenção dos estudantes está se tornando cada vez mais difícil, especialmente após o período pandêmico relacionado à Covid-19. Durante esse tempo, as escolas adotaram aulas remotas, o que modificou todo o panorama da aprendizagem e reconfigurou o foco de atenção em relação ao uso da tecnologia. Isso ocorreu porque, durante a pandemia, as pessoas passaram a ficar superconectadas, especialmente em casa, intensificando o uso da tecnologia para atividades diárias, incluindo o estudo.

O afastamento social e o novo perfil de estudantes oriundo do período mencionado exigiram dos docentes a adoção de novas práticas que incorporassem tecnologias e estratégias mais interativas, com o objetivo de manter o engajamento e a motivação dos alunos, para além do que já era feito antes da pandemia. Por consequência, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, o qual responda às demandas contemporâneas do ensino brasileiro numa sociedade super conectada.

Nesse pensamento, Lovatto, Michelotti, Silva e Loretto (2018, p. 157) destacam as metodologias ativas como sendo “[...] metodologias nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo.” Assim, ao adotar esse caminho metodológico na prática docente, é essencial que os estudantes assumam responsabilidades no seu processo de aprendizagem, como exemplificado nesta pesquisa com a autoria do WP.

Com a finalidade de evidenciar, na escola contemporânea, como a tecnologia pode ser uma metodologia ativa no processo de aprendizado, buscamos respaldo em um dos principais documentos parametrizadores da educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento destaca a importância do trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na sala de aula, enfatizando a interação entre os estudantes e os recursos digitais (Brasil, 2018). A BNCC pontua que a integração das TICs ao ensino contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, promovendo habilidades como avaliação, argumentação e questionamento.

Acerca dessa lógica,

É imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (Brasil, 2018, p. 61).



A utilização dessa ferramenta deve ter sua gênese, portanto, como um recurso didático que apoie a aprendizagem dos conteúdos vistos em sala de aula. Nesse tocante, é importante mencionar que a BNCC (Brasil, 2018) também evidencia a necessidade de um olhar consciente sobre o uso das tecnologias, partindo do pressuposto de que as TIC's podem ser utilizadas para estudos e, conseqüentemente, para educar digitalmente os envolvidos, contribuindo para a construção de uma cultura digital mais solidária e humanizada.

Destacamos que o trabalho com a tecnologia na escola não se limita à simples utilização de ferramentas digitais, mas envolve uma integração cuidadosa e estratégica dessas ferramentas para promover o desenvolvimento de habilidades essenciais. A tecnologia, nesse contexto, torna-se um elemento central para o aprimoramento do raciocínio lógico, da criatividade e da interação. Desse modo,

[...] a instituição de ensino que se envolve com a cultura digital, estabelecendo os necessários diálogos com a mesma, assume a centralidade na formação do aluno autônomo, direcionando-o para que saiba argumentar e defender suas ideias, trabalhar em grupo com respeito às distintas ideias de seus colegas, atuar de forma crítica, ativa, criativa e questionadora. (Almeida, Almeida e Fernandes Júnior, 2018, p. 615-616).

Assim, a inserção da cultura digital no ambiente educacional busca superar os paradigmas de uma educação tradicional, que se concentra na transmissão expositiva de conteúdos, sem promover reflexões. Nesse viés, Miskulin (2012) ressalta que as tecnologias, quando integradas ao processo educacional, potencializam o desenvolvimento do pensamento criativo e comunicativo, aspectos fundamentais para a cognição humana.

As tecnologias podem aprimorar os métodos avaliativos e estimular reflexões sobre o ensino e a aprendizagem. Uma maneira de fazer isso é utilizar sistemas on-line que possibilitam a criação de portfólios digitais, conhecidos como Webfólios. Essas ferramentas oferecem um processo mais atrativo e contextualizado para a elaboração de atividades nos meios eletrônicos.

Nesse aspecto, o Webfólio Pedagógico (WP) “[...] pode viabilizar um espaço para registro de reflexões e anotações de estudos e aulas, com o fito de estimular no estudante uma relação sobre a aplicabilidade e a importância do conteúdo abordado na sua vida cotidiana.” (Nascimento, Souza, Dias, p. 8, 2023). Esse instrumento avaliativo, sistematizado digitalmente e em formato multimidiático, com espaço de reflexões e construção de aprendizagens, atua numa perspectiva crítica, proporcionando a criação e a proatividade dos discentes no processo formativo.<sup>1</sup>

Nessa linha de raciocínio, o WP entra em cena como uma metodologia ativa que aproxima o discente do conteúdo estudado, pois direciona o aluno a refletir sobre o que foi abordado na escola e,

---

<sup>1</sup> Para saber como manusear e criar o WP, sugerimos a leitura do livro-cartilha intitulado “Google como ferramenta para a criação do Webfólio Pedagógico”. NASCIMENTO, Tarcísio Andrade do; SOUZA, Erick Igor Mousinho de; DIAS, Daniele dos Santos Ferreira. Google como ferramenta para criação do webfólio pedagógico. 1. ed. João Pessoa/PB: CCTA, 2023. Disponível em: CARTILHA - WEBFÓLIO (A5) Versão 4 | PDF | Pedagogia | Tecnologia educacional



por conseguinte, a aplicar esse conhecimento em sua vida cotidiana. O WP também auxilia no processo de interação entre os pares que compõem a sala de aula, propiciando a troca de saberes de maneira dialógica.

De forma velada à perspectiva dialógica do WP, Vygotsky (2017)<sup>2</sup> destaca que somos seres sociais e que o aprendizado acontece em comunidade. Ele denominou essa abordagem de Sociointeracionismo, enfatizando que o aprendizado se dá por meio das interações entre as pessoas — o que é evidenciado no WP.

Sob essa ótica,

O sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição, (...) que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora. (Oliveira, p. 49, 2014)

Esse convite à participação ativa no processo ensino-aprendizagem pode ser estabelecido nas diversas relações que se formam no ambiente da sala de aula. Elas incluem as interações entre aluno e professor, aluno e aluno, aluno e mundo, além da dinâmica entre professor e turma, que, em conjunto, tornam o processo de aprendizado mais produtivo e significativo. Nesse contexto, a aplicabilidade do WP reflete esse pensamento, ao possibilitar a realização de um processo educativo contextualizado e fundamentado no diálogo.

A presente proposta didática foi implementada nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, com o objetivo de promover uma abordagem que vá além da simples transmissão de conteúdos, interconectando teoria (pesquisa) e prática (solo da sala de aula) de forma contextualizada. Ao trabalhar com essas disciplinas, buscamos proporcionar aos alunos uma compreensão crítica sobre os conteúdos, estimulando o protagonismo e a autonomia no processo de ensino-aprendizagem, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma educação libertadora, conforme defendido por Freire (2005), que vê a educação como um ato de liberdade, onde o educando não é mais um simples receptor, mas um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Em sintonia com esse pensamento, evitamos, em nossas aulas, práticas que se limitassem à simples transmissão de conteúdos de forma expositiva e sem reflexão. Inspirados nos pressupostos de Boas (2005), compreendemos a necessidade de uma metodologia que privilegie o ensino-aprendizagem contínuo e dialógico. Essa abordagem entende o aprendizado como um processo

---

<sup>2</sup> Lev Vygotsky, psicólogo russo, é amplamente reconhecido por suas contribuições à teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo. Ele destacou-se ao enfatizar o papel fundamental das interações sociais e da cultura no desenvolvimento intelectual. Uma de suas principais obras, “Pensamento e Linguagem” (1934), explora como o aprendizado é mediado por ferramentas culturais, como a linguagem, e defende que o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos ocorre por meio da internalização das práticas sociais. Vygotsky acreditava em uma educação que promovesse a transformação e o crescimento do indivíduo, valorizando as interações sociais e a mediação como processos essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.



gradual, construído a partir da reflexão crítica e da interação significativa, elementos indispensáveis para despertar o engajamento dos estudantes e proporcionar uma experiência educacional mais enriquecedora.

Assim, os objetivos dessa prática são alicerçados na necessidade de trabalharmos com o conhecimento como uma prática que é desenvolvida de maneira gradativa, com o estudante identificando, com a mediação do professor, as suas dificuldades. Conseqüentemente, com o andamento do bimestre/semestre, ele será um dos agentes do processo construtivo de compreensão e, assim, protagonista de suas aprendizagens.

Salientamos que essa proposta visa a ação do professor em sala de aula enquanto mediador, como discutido por Tébar (2011). O autor menciona que o docente na sala de aula tem a sua atuação voltada às orientações, vislumbrando possíveis caminhos a serem traçados pelos estudantes no processo da busca pelo conhecimento, levando-os a saberem aplicar tais conteúdos nas diversas situações cotidianas e nos diversos âmbitos sociais. Não tendo o conhecimento, portanto, como algo a ser desenvolvido de maneira individual, e sim em coletividade, dinamizando o âmbito educacional e promovendo a formação cidadã desses indivíduos.

## 2 METODOLOGIA

O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes de duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, de duas escolas da rede municipal de João Pessoa-PB. A primeira instituição, a qual chamaremos de Escola 1, trabalhou com o uso do WP nas aulas de Matemática, enquanto a segunda, denominada Escola 2, aplicou essa metodologia ativa nas aulas de Língua Portuguesa. O uso do WP foi adaptado de acordo com as especificidades de cada disciplina, visando explorar as potencialidades das ferramentas digitais como um recurso didático.

Ambas as escolas contam com uma Sala Google<sup>3</sup> em sua estrutura física, recurso que desempenhou um papel fundamental em nossa prática pedagógica. Essa infraestrutura tecnológica mostrou-se indispensável para a aplicação efetiva do WP, evidenciando a relevância e a necessidade de que todas as escolas disponham de recursos similares para potencializar o aprendizado dos estudantes.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico teve como foco a exploração das possibilidades do WP como condutor do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem buscou criar um espaço de construção e experimentação de práticas educativas integradas às tecnologias. Durante as aulas dialogadas, os estudantes foram incentivados a refletir sobre a importância dos conteúdos estudados

---

<sup>3</sup> Espaço de aprendizado interativo que dispõe de uma organização de cadeiras e mesas diferente da usual em salas de aula. Além disso, é um lugar que dispõe de recursos tecnológicos como chromebooks, lousa digital interativa, óculos de realidade virtual e peças de montagem para a utilização pedagógica.



em sala de aula, compreendendo como esses conhecimentos se aplicam à vida em coletividade, tanto em atividades educacionais quanto no mundo além da escola

O WP foi produzido e desenvolvido com a exploração de recursos tecnológicos digitais conectados ao ciberespaço, mais especificamente no Google Sites<sup>4</sup>. Essa escolha foi intencional, considerando que o uso de ferramentas digitais é essencial para a Formação de Professores do Século XXI, especialmente no contexto da sala de aula contemporânea, onde essas tecnologias são indispensáveis para atender às demandas educacionais.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A BNCC E O TRABALHO COM A TECNOLOGIA**

A Quinta Competência Geral da Educação Básica supracitada, posta na BNCC (Brasil, 2018), destaca a importância das TIC's como instrumento da prática escolar, as quais facilitam não apenas o acesso à informação e aprendizagens para o aluno, mas também atua como veículo pelo qual o próprio educando pode produzir conhecimento.

Esse documento norteador da educação salienta, assim, que é necessário

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, p. 9, 2018)

Isso, a ser alcançado pelo estudante com a mediação do professor na sala de aula, ilustra como a Cultura Digital pode ser aplicada em múltiplas dimensões educacionais, incluindo a alfabetização, o letramento e a fluência digital. Fora do ambiente escolar, essas dimensões se expandem e encontram aplicação na vida cotidiana do estudante, como no uso de tecnologias nas redes sociais, com discussões/interações on-line, criação de conteúdo nos veículos midiáticos — com a supervisão dos responsáveis legais (em casa) — e na utilização de aplicativos para organização pessoal, como planejamento de estudos, controle de finanças ou engajamento em projetos comunitários. Essas práticas conectam a formação escolar a experiências que transcendem a sala de aula, sendo aplicadas na rotina diária do aluno e fortalecendo seu papel como agente crítico e ativo na sociedade.

---

<sup>4</sup> Google Sites é uma ferramenta oferecida pelo Google que permite a criação de websites de maneira simples e intuitiva. Geralmente é utilizado em espaços educacionais (como em nosso caso) para a criação de portfólios, websites de turmas e projetos colaborativos, pois oferece integração fácil com outros serviços do Google, como Google Drive, Google Docs e Google Calendar.



### 3.2 O SOCIOINTERACIONISMO À LUZ DOS PENSAMENTOS DE VYGOTSKY

A perspectiva vigotskiana sobre o desenvolvimento humano foi de extrema relevância para esta pesquisa, pois destaca a importância da interação entre o indivíduo e o meio em que está inserido nos processos de aprendizagem. Nessa linha de raciocínio,

A teoria sociointeracionista ou histórico-cultural de Vygotsky tem esse nome porque, inspirado em princípios histórico-dialéticos, ele considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação, pelo homem, da experiência histórica e cultural. (Lima, 2003, p. 98)

Para Vygotsky (2017), a aprendizagem é um processo social, no qual o conhecimento é construído coletivamente por meio da interação e do compartilhamento de experiências e saberes entre os indivíduos. Sob essa perspectiva, o autor destaca que a aprendizagem ocorre nas interações sociais, onde o indivíduo desenvolve suas habilidades e amplia seu repertório de conhecimentos. Nesse sentido,

A abordagem sociointeracionista de Vygotsky representa o guarda-chuva teórico destas proposições na medida em que valoriza o enfoque sócio histórico-cultural no desenvolvimento e na aprendizagem humanas. E, de outra forma, na medida em que utiliza a mediação e a interação como importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem. (Lima, 2003, p. 117)

Essa teoria também destaca que o desenvolvimento da linguagem escrita é essencial para o progresso cognitivo do estudante, pois possibilita que ele adquira novos conhecimentos através da reflexão e da estruturação das informações. Nessa seara, faz-se mister que a escola incentive atividades, em todas as disciplinas, em que o estudante possa escrever os mais variados gêneros textuais, como também tenha acesso aos *feedbacks* de suas produções, a fim de aprimorar as suas habilidades de escrita de forma contínua.

### 3.3 O WEBFÓLIO PEDAGÓGICO E O SEU ALINHAMENTO COM A SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA

Vieira (2002) menciona que o WP propicia ao aluno uma forma de transformar e analisar criticamente sua aprendizagem. Já para o professor-mediador, oferece uma oportunidade de refletir sobre sua prática e seus procedimentos de avaliação. O WP, assim, pode ser utilizado, pelo professor, como uma das formas de aferição do aprendizado dos estudantes, bem como para avaliar seu engajamento e compreensão em relação à disciplina e aos conteúdos ministrados.



Apesar dos estudos avançados na área de tecnologias da educação, o ensino nas escolas brasileiras ainda se detém, até certo ponto, em teorias didáticas de cunho extremamente tradicional. Acerca dessa tradicionalidade, José Carlos Libâneo<sup>5</sup> menciona que

[...] ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos ‘gravam’ a matéria para depois reproduzi-la, seja através de interrogações do professor, seja através das provas. Para isso, é importante que o aluno “preste atenção”, porque ouvindo facilita-se o registro do que se transmite na memória. O aluno é, assim, receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la. A matéria de ensino é tratada isoladamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. (Libâneo, 1994, p. 64).

Tal lógica prioriza a memorização e a reprodução do conteúdo, em vez de incentivar a reflexão e o desenvolvimento de competências que preparem os alunos para a vida em sociedade. Dessa forma, a interação entre o professor e o aluno torna-se limitada, restringindo o potencial de construção de conhecimento colaborativo e contextualizado.

Essa visão hierarquizada da educação parte do pressuposto de que o ensino é centrado única e exclusivamente no professor, pautando-se na repetição e na desconsideração do contexto sócio-cultural do aluno. A Tendência Pedagógica Tradicional que Libâneo (1994) discute, nesse sentido, segue o mesmo pensamento da Educação Bancária definida por Freire<sup>6</sup> (2005), em que os alunos são apenas um depósito e o professor irá “enchê-los” com seu conhecimento — que é o único de valor.

Nessa celeuma, para transcendermos tal visão arraigada em nosso país, a proposta aqui delineada está ancorada na abordagem da Pedagogia Crítica, também de Paulo Freire (2005, p. 59), a qual defende que “[...] uma educação autêntica (...) não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo.”. Desse modo, é de fundamental importância uma educação crítica, inclusiva e que possibilita aos estudantes construir novos saberes a partir de suas experiências diárias, integrando aspectos da sociedade, história e cultura em todas as fases do processo educacional.

Em consonância ao exposto, o WP atua nessa perspectiva, pois ele

[...] permite expressar ideias, críticas, propostas de intervenção e compartilhar conhecimentos construídos. Esta ferramenta caracteriza-se por aspectos da interatividade, comunicação e criatividade, bem como permite layouts e configurações que possibilitam diversos formatos de leitura digital. (Tibúrcio, Cunha, Fonseca, 2020, p. 3)

---

<sup>5</sup> José Carlos Libâneo, destacado educador brasileiro contemporâneo, é reconhecido por suas contribuições significativas à pedagogia, especialmente no desenvolvimento de teorias sobre formação de professores e práticas educativas. Suas obras, como “Didática” e “Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização”, refletem seu compromisso com a melhoria do ensino no Brasil, influenciando profundamente o campo educacional atual.

<sup>6</sup> Paulo Freire, referenciado como patrono da educação brasileira, é um dos mais influentes educadores do século XX, notável por sua pedagogia crítica. O autor nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife, Brasil. Uma das suas obras mais conhecidas é intitulada “Pedagogia do Oprimido” (1970), a qual o pensador propõe uma educação emancipatória e dialógica que visa a conscientização e a transformação social. Sua abordagem enfatiza a importância de um processo educacional que valorize a experiência de vida dos estudantes, promovendo, assim, uma aprendizagem crítica que possibilite a libertação dos oprimidos e a construção de uma sociedade mais justa.





O uso desse instrumento pressupõe um diálogo entre os integrantes do processo educativo e, como diferencial, por se tratar de uma tecnologia, permite a inserção de diferentes recursos (textuais, ilustrativos e gráficos). Assim, incluindo aquilo que é de interesse dos alunos na Era Digital, e colocando em evidência um ensino aplicado à sua realidade e a da escola.

### 3.4 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A aprendizagem mediada evidencia que existem diferentes caminhos para aprender, mostrando que aqueles estudantes que não conseguem compreender o conteúdo/tema por um método podem ser bem-sucedidos ao serem orientados com outras técnicas e estratégias. Dessa forma, a prática docente precisa ser enriquecida com posturas que coloquem o foco na aprendizagem do aluno, reconhecendo-o como um participante ativo no processo de construção do conhecimento.

Nessa ótica da mediação, Tébar (2011, p. 74) afirma que

A vida é uma sucessão constante de mudanças que superamos com a ajuda dos demais. A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. A mediação parte de um princípio antropológico positivo e é a crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano.

Seguindo os pensamentos do autor, o papel do professor como mediador na sala de aula exige atitudes que vão além da simples transmissão de conhecimento. O docente deve, à luz da compreensão de Tébar (2011, p. 115), “[...] ter atitudes de empatia e acolhimento, de permanente interação, de críticas positivas da cultura e vivência dos valores que pretende transmitir”. Além disso, Tébar (2011, p. 114) destaca que “[...] os mediadores são todas as pessoas que organizam com intencionalidade sua interação e atribuem significados aos estímulos que o educando recebe”. Dessa forma, a mediação realizada pelo professor é essencial para direcionar a aprendizagem e promover um ambiente educativo significativo e transformador.

## 4 UMA SÍNTESE DO PLANO PEDAGÓGICO

Ao trabalhar com os conteúdos do 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, buscamos ilustrar a importância da Matemática e da Língua Portuguesa no cotidiano dos discentes, demonstrando que a reflexão crítica sobre essas áreas é o primeiro passo para sua aplicabilidade. Nesse sentido, os conteúdos trabalhados foram os seguintes:

Quadro 1: Conteúdo programático explorado no Webfólio Pedagógico na Escola 1

Assunto trabalhado na disciplina de Matemática	Planejamento de pesquisa a partir de coleta e organização de dados: construindo tabelas e gráficos para leitura de informações.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

O corpo estudantil do 7º Ano da Escola 1 foi levado a realizar uma pesquisa de campo (com as turmas do 6º, 8º e 9º ano) sobre quais eram as melhorias necessárias para o bem-estar coletivo na escola, isso envolvendo alimentação e materiais didáticos. Tal pesquisa teve o intuito, além de observar qual a percepção dos estudantes sobre as melhorias necessárias para o espaço escolar, de colocar a turma do 7º ano como responsável por essa pesquisa de fundamental importância.

Para isso, eles elaboraram um questionário com perguntas a serem respondidas pelos colegas no Google Forms<sup>7</sup>, e para a tabulação dos dados, foi utilizado o Google Sheets<sup>8</sup>. Conseqüentemente, o WP foi o meio pelo qual os estudantes apresentaram seus resultados obtidos. Com essa postura de pesquisadores, eles precisaram explorar diversos meios de comunicação para averiguar diferentes formas de apresentar os dados coletados, como gráficos, tabelas e apresentações visuais.

Com o WP sendo o nosso produto final, notamos que os alunos utilizaram uma variedade de instrumentos digitais para apresentar seus dados quantitativos. Os discentes, com essa prática, compreenderam melhor a importância do uso correto de dados quantitativos e de como sua organização necessita de conhecimento matemático. Ademais, nas interações da sala de aula e observando, no final das produções, os Webfólios dos colegas, os estudantes observaram que existe uma pluralidade de formas de se disseminar dados estáticos, e que em nossa sociedade eles podem representar diferentes funções sociais — em nosso caso, quais eram as melhorias necessárias para a escola-campus, que eram mais materiais didáticos para a prática esportiva, de acordo com os dados coletados.

Quadro 2: Conteúdo programático explorado no o Webfólio Pedagógico na Escola 2

Assunto trabalhado na disciplina de Português	Prefixos e sufixos na formação de palavras: o estudo dos neologismos.
---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas aulas de Português da Escola 2, foi enfatizada a relevância de compreender como ocorre a formação de palavras na nossa língua materna, com o uso de prefixos e sufixos. Para além da apresentação dos conceitos gramaticais e da resolução de exercícios, os alunos foram incentivados a refletir criticamente sobre o uso e a origem das palavras formadas na língua materna. Nesse processo, os estudantes não apenas exploraram os significados das palavras, mas também analisaram as situações comunicativas em que elas são aplicadas. Assim, a aula de Português deixou de ser um espaço limitado à memorização de regras, transformando-se em um momento de reflexão crítica e aprendizado aprofundado do conteúdo gramatical.

<sup>7</sup> Ferramenta de criação de formulários on-line, utilizada para coletar dados, como respostas a pesquisas ou questionários. Os estudantes usaram o Google Forms para reunir informações de maneira organizada e fácil de acessar.

<sup>8</sup> Aplicativo de planilhas on-line que permite organizar, tabular e analisar dados coletados. Os estudantes utilizaram o Google Sheets para realizar a tabulação dos dados e criar gráficos ou tabelas para apresentação.



Essa prática está em sintonia com a perspectiva de Martelotta (2008), que enfatiza a língua como um elemento funcional. Nesse sentido, acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa, à luz desse pensamento, atende às demandas contemporâneas da sala de aula, pois é de fundamental importância considerar a situação comunicativa que o falante/escrevente se encontra, levando em consideração o seu intuito comunicativo, os participantes envolvidos e o contexto discursivo.

Durante a aula, a turma foi levada a refletir sobre o uso das palavras “paixonite”, “frescurite” e “preguicite” em situações comunicativas de uso da língua portuguesa, como em uma conversa com os amigos, a realização de uma prova ou um diálogo com a diretora da escola, por exemplo. Ao escreverem suas reflexões no WP, os alunos notaram que, em situações que exigem formalidade, essas palavras não são adequadas de serem utilizadas. Por conseguinte, eles puderam identificar os contextos apropriados para o uso desses neologismos<sup>9</sup>, agindo de maneira mais consciente, linguisticamente falando.

Sob essa ótica, as construções gramaticais não são vistas como estruturas fixas, mas como enunciados produzidos a partir de motivações semânticas e pragmáticas, funcionando como instrumentos de interação social. Ao adotar essa abordagem, as aulas não se limitam à apresentação das normas gramaticais, mas demonstram seus usos em diferentes situações comunicativas, como em uma prova escrita, em conversas com familiares ou durante uma entrevista de emprego. Dessa maneira, os alunos são inseridos em uma prática linguística contextualizada, diretamente conectada ao cotidiano e às situações reais de uso.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Como dito anteriormente, ressaltamos a urgência de práticas educativas atrativas para os estudantes da sala de aula pós-moderna. Nesse cenário, é imprescindível que implementemos metodologias ativas, como o Webfólio Pedagógico (WP), para aproximar a teoria da prática no ensino de disciplinas essenciais, como Matemática e Língua Portuguesa, que frequentemente enfrentam preconceitos e desinteresse por parte dos alunos. Esse olhar deturpado pode ser atribuído, em grande parte, ao ensino tradicionalista que muitas vezes apresenta essas áreas de conhecimento como meramente técnicas, descontextualizadas e voltadas para a memorização de regras ou fórmulas. Essa abordagem desestimula os estudantes, fazendo com que enxerguem essas disciplinas como abstratas e distantes de sua realidade prática.

Desse modo, o trabalho com o WP como recurso didático visa romper com esses paradigmas, promovendo um espaço de aprendizado mais significativo e conectado à vivência dos estudantes.

---

<sup>9</sup> De acordo com Carvalho (1984), o Neologismo, na língua portuguesa, é a criação de novas palavras ou expressões, ou a atribuição de novos sentidos a palavras já existentes. Geralmente, esse fenômeno linguístico é utilizado para descrever novos conceitos que surgem a partir do contexto social, cultural e tecnológico da comunidade falante. Para saber mais, indicamos a leitura da obra *O que é neologismo*, da Editora Brasiliense.



Observamos que o uso do WP em ambas as disciplinas, como aponta Vieira (2002), propicia aos alunos um espaço de criação do conhecimento, o qual evoluiu com o andamento das aulas e o conteúdo programático trabalhado e discutido.

Destacamos que a discussão sobre o engajamento discente no âmbito escolar abrange diferentes componentes, que vão desde aspectos relacionados ao interesse e à curiosidade dos alunos, até o desenvolvimento de habilidades como compreensão, análise e aplicação do conteúdo. Compreender o engajamento como um fenômeno complexo implica reconhecer que a mera transmissão de conteúdos já não atende às dinâmicas sociais contemporâneas. Sendo a escola um reflexo da sociedade, esse espaço também enfrenta as transformações do mundo atual. Nesse contexto, a busca por práticas educacionais alinhadas a uma perspectiva prática e contemporânea, especialmente aquelas que integram tecnologias ao processo de ensino, converge com as discussões sobre a adoção e popularização das metodologias ativas no campo escolar.

Para que isso fosse realizado em nossas práticas pedagógicas, fez-se necessário o incentivo ao pensamento crítico e reflexivo, não só por parte dos alunos do 7º ano, mas também por nós, professores-mediadores da educação básica. Os planos didáticos aqui delineados tiveram o intuito de buscar a participação ativa dos estudantes, os quais relacionaram o novo assunto com a sua realidade sociocultural, uma característica importante no processo de ensino, como aponta Comenius (Lorenzato, 2012).

Essas contribuições estão em consonância com a Tendência Pedagógica Crítico-Social dos Conteúdos, que, de acordo com Libâneo (1994), tem o intuito de preparar o aluno politicamente para que ele possa, na vida adulta, posicionar-se ativamente. Libâneo (1994, p. 70) também aponta que essa tendência “[...] busca uma síntese superadora de traços significativos da Pedagogia Tradicional [...]”. Assim, o WP visa transcender metodologias que não proporcionam uma reflexão dos conteúdos, atuando como uma ferramenta facilitadora de aprendizagens nessa superação, destacando o valor crítico dos conteúdos programáticos para os alunos.

Ao integrar as TICs ao ensino, a BNCC (Brasil, 2018) aponta que seu uso contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, promovendo habilidades como avaliação, argumentação e questionamento. Essa abordagem não apenas amplia os horizontes do aprendizado, mas também conecta os estudantes às demandas contemporâneas de um mundo em constante transformação.

Em nossas aulas, observamos que isso se concretizou com o uso do WP. Os estudantes demonstraram progresso na capacidade de analisar e argumentar sobre os conteúdos trabalhados, utilizando os recursos tecnológicos para pesquisar, refletir e registrar seus conhecimentos. Além disso, o ambiente colaborativo proporcionado pelo WP incentivou o questionamento crítico, criando um espaço propício para a troca de ideias e o aprofundamento do aprendizado.



Para que esse plano didático fosse realizado de forma contínua e formativa, fez-se necessário a disposição de *chromebooks*<sup>10</sup>. Observamos que, apesar de estarem em contato diariamente com os recursos midiáticos-tecnológicos, os alunos não possuíam grande domínio no uso de ferramentas digitais para o ensino, algo destacado como importante pela BNCC (Brasil, 2018). Contudo, com a nossa abordagem, percebemos que o uso do WP contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e estudos, isso sendo ilustrado com o engajamento e a criatividade dos estudantes nas estruturas de seus trabalhos, explorando novas ferramentas para se obter conhecimento, como vídeos-aulas, sites de busca e referências bibliográficas em plataformas digitais — observando a veracidade das informações e os sites de busca.

Retomando o que fora citado por Tébar (2011), ao considerar o professor como mediador na sala de aula, ressaltamos a importância desse pensamento na construção, execução e discussão do WP. O docente, ao atuar como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, promove uma educação mais participativa e colaborativa, em que o conhecimento é construído coletivamente. Assim, evita-se a perpetuação de uma hierarquia rígida na sala de aula, favorecendo a formação cidadã dos estudantes de maneira mais engajada.

No contexto do WP, essa mediação se concretiza, pois o estudante, além de escrever suas reflexões sobre os conteúdos, recebe feedbacks detalhados dos professores diretamente na plataforma Google Sites, por meio de comentários. Isso promove um ciclo contínuo de aprendizado, em que o aluno observa e reflete sobre sua própria evolução na compreensão dos assuntos estudados.

A utilização do WP evidenciou diversos pontos positivos e aprendizados tanto para os estudantes quanto para a nossa atuação docente. Por exemplo, o ensino didático-reflexivo proporcionado pelas aulas, aliado à dinâmica colaborativa do WP, fomentou maior engajamento e protagonismo do corpo discente. Esses momentos de partilha e aprendizado ativo não apenas facilitaram a participação dos estudantes no processo de construção do próprio conhecimento, mas também fortaleceram sua capacidade crítica e autônoma, alinhando-se aos objetivos de uma educação transformadora. Para nós, enquanto docentes, o WP contribuiu significativamente para o aprimoramento da nossa prática pedagógica, estimulando a reflexão constante sobre nossa metodologia de ensino, a adaptação de estratégias para atender às necessidades dos alunos e o uso mais eficaz da tecnologia como ferramenta a ser trabalhada na sala de aula.

A aplicação do WP alinhou-se diretamente à perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (2017), ao promover interações entre alunos e professores, essenciais para a construção coletiva do conhecimento. O WP, ao possibilitar a troca constante de feedbacks entre alunos e professores, criou um ambiente dinâmico onde o conhecimento foi construído de forma colaborativa. Essa interação não

---

<sup>10</sup> Chromebooks são laptops que executam o sistema operacional Chrome OS do Google, conhecidos por sua simplicidade, rapidez e foco em aplicações web. Eles são frequentemente utilizados em ambientes educacionais devido à sua acessibilidade e integração com as ferramentas do Google Workspace.



apenas favoreceu a troca de ideias, mas também estimulou a reflexão contínua dos alunos sobre seus próprios processos de aprendizagem, alinhando-se à ideia de que a aprendizagem ocorre nas interações sociais, como aborda Vygotsky (2017).

Além disso, a prática do WP proporcionou aos estudantes um espaço para o desenvolvimento de sua autonomia. Ao se tornarem protagonistas de suas aprendizagens, os alunos foram incentivados a refletir criticamente sobre os conhecimentos adquiridos e a buscar soluções de maneira independente, mas sempre com o apoio do professor. A interação constante com as ferramentas digitais também contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e análise crítica, que são essenciais para a formação de um sujeito autônomo e crítico na sociedade, conforme defendido por Freire (2005).

Ademais, ressaltamos a relevância do papel do professor na perspectiva da mediação, considerando que ele é o responsável por identificar as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver — isso ancorado no que a BNCC aponta na série em questão. Para que se possa alcançar êxito no uso de uma metodologia ativa, é imprescindível assegurar o desenvolvimento desses saberes, cabendo ao professor realizar o intercâmbio necessário entre teoria e práxis.

Posto isso, o uso do WP pode ser compreendido como uma metodologia ativa numa perspectiva de colaboratividade, aproximando-se da ideia de aprendizagem baseada em projetos — mais especificamente projetos didáticos. Esse formato busca responder a questões frequentemente levantadas em sala de aula, como: “Para que serve esse assunto?”, “Como funciona no dia a dia?” e “Como foi construído?”. Refletir sobre essas questões por meio do WP não apenas evidencia a importância dos conteúdos abordados, mas também explica, ilustra e revela seus princípios científicos de funcionamento.

Com essa realização, conseguimos ilustrar para o corpo alunado a importância dos assuntos abordados em sala de aula, destacando que esses não devem ser transmitidos de maneira arbitrária, como observado na Pedagogia Tradicional delineada por Libâneo (1994), mas sim trabalhados de forma contextualizada e conectada às vivências dos estudantes. Nesse sentido, a abordagem adotada na nossa prática pedagógica se distanciou de uma transmissão mecânica de conteúdo, buscando integrar os conhecimentos ao contexto e à realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

De acordo com a pesquisa apresentada, enfatizamos que os conteúdos programáticos da educação básica devem ser trabalhados de forma contextualizada, respeitando a realidade situacional de cada sala de aula, como aponta a Tendência Pedagógica Crítico-Social dos Conteúdos, também abordada por Libâneo (1994). Essa abordagem não só valoriza o conhecimento adquirido pelos alunos, mas também promove a construção de um aprendizado significativo, no qual os estudantes se veem como protagonistas de seu processo de aprendizagem.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, consideramos que a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem exige uma abordagem que vá além do simples uso de ferramentas tecnológicas. É necessário integrá-las de forma estratégica, pedagogicamente falando, promovendo a autonomia do estudante e incentivando práticas que desenvolvam sua capacidade de análise crítica e criatividade. Isso inclui a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, nos quais o aluno não apenas consuma informações, mas também produza conteúdos que reflitam sua compreensão e protagonismo. Assim, o uso das TICs torna-se um meio para preparar os educandos para os desafios do século XXI, fortalecendo competências como resolução de problemas, comunicação eficaz e participação ativa na sociedade.

Compreender e aplicar os conteúdos programáticos na vida cotidiana é, para nós, uma das principais premissas a serem colocadas em prática na sala de aula, destacando uma didática que alinhe teoria e práxis. Isso porque é de extrema importância oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a formação cidadã do estudante, capacitando-o a aplicar esses conhecimentos de maneira crítica e consciente ao longo de sua vida. Desse modo, consideramos que a escola contribuirá para a formação de indivíduos preparados para atuar de maneira crítica-reflexiva na sociedade.

Reafirmamos que o educando, enquanto autor do seu próprio WP e protagonista das suas aprendizagens, não apenas valorizou o seu próprio repertório, mas também o legitimou como produtor de conhecimento. Nesse contexto, a utilização do WP permitiu o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, incentivando-os à autoavaliação e à autoaprendizagem, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma postura crítica e autônoma.

Essa abordagem, alinhada aos pensamentos de Freire (2005), que enfatiza a importância de uma pedagogia crítica e a consequente autonomia do estudante, foi efetivamente aplicada em nossa prática. Através da diversificação de materiais, gêneros e repertórios no processo de ensino-aprendizagem, o WP se consolidou como uma ferramenta central, promovendo a aprendizagem ativa e participativa, dentro de uma lógica de formação crítica e contextualizada.

Por fim, é imprescindível destacar a urgência de investimentos em recursos tecnológicos nas escolas públicas brasileiras, para garantir que todos os estudantes tenham acesso a ferramentas essenciais para o aprendizado. Além disso, é vital a ampliação de investimentos em formação continuada para os professores, com foco na utilização de tecnologias educacionais. Através dessas ações será possível aproximar os estudantes da vivência escolar, promovendo uma formação cidadã crítica e reflexiva, alinhada às necessidades da vida social da contemporaneidade.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins. Cultura digital na escola: um estudo a partir dos relatórios de Políticas Públicas no Brasil. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 18, n. 58, p. 603-623, jul. 2018 Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2018000300603&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2018000300603&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 nov. 2024.

BOAS, Benigma. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educ. Soc*, v. 6 n. 90, p. 291-306, abril 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/H3QJcSDMz5DKpgDmDN4rdtv/?format=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL, LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Marcos Antonio Martins. A avaliação dinâmica-dialógica do ensino-aprendizagem e as contribuições do sociointeracionismo em Vygotsky. In: MC DONALD, Brendan Coleman (org.). *Esboços em avaliação educacional*. Fortaleza: Editora UFC, 2003. p. 98-120.

LORENZATO, Sérgio. *O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores*. 3. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

LOVATO, Fabrício Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. *METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: UMA BREVE REVISÃO*. *Acta Scientiae*, Canoas v.20 n.2 p.154-171 mar./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). *Manual de Linguística*. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

MISKULIN Rosana Giaretta Sguerra. As potencialidades didático-pedagógicas de um laboratório em educação matemática mediado pelas TICs na formação de professores. In: LORENZATO, Sérgio (Org.). *O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores*. 3. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. *Práticas pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo: em busca de uma educação a distância significativa*. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>. Acesso em 28 nov. 2024

NASCIMENTO, Tarcisio Andrade do; SOUZA, Erick Igor Mousinho de; DIAS, Daniele dos Santos Ferreira. *Google como ferramenta para criação do webfólio pedagógico*. 1. ed. João Pessoa/PB: CCTA, 2023. Disponível em: *CARTILHA - WEBFÓLIO (A5) Versão 4 | PDF | Pedagogia | Tecnologia educacional*. Acesso em: 30 nov. 2024

TÉBAR, Lorenzo. *O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação*. Tradução de Priscila Pereira Mota. São Paulo: Editora SENAC, 2011.





TIBÚRCIO, Nadiane Maria da Silva. CUNHA, Rohdriggo Rodrigues do Nascimento Cardoso. FONSECA, Gêssica Fabiely. WEBFÓLIO como ferramenta pedagógica e meio de divulgação científica na formação de Pedagogos. Prometeu, Ano VI, n. 1, 2020. Disponível em: <http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/edicoes.html>. Acesso em: 25 jun. 2024.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma aprendizagem de avaliação como processo de aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, v. 6, n. 2 p. 149-153, 2002.

VIGOTSKI, L. S. LEONTIEV, A. N, et all. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2017, 15 ed.. 103-117